

Cimi rejeita missa em Coroa Vermelha

INSTITUTO
 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte JB
 Data 25/4/2000 Pg 7
 Class. 214

Violência leva missionários a promover boicote

JAILTON DE CARVALHO
 Enviado especial

SANTA CRUZ DE CABRÁLIA - O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), uma das instâncias da Igreja Católica, decidiu ontem boicotar a realização da missa, amanhã, na praça principal de Coroa Vermelha, palco da primeira celebração no Brasil. O vice-presidente do Cimi, Saulo Feitosa, pediu que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) transfira a missa para outro local. Caso contrário, os missionários não comparecerão à celebração. Para Feitosa, não faz mais sentido celebrar uma missa na área em que, no último sábado, os manifestantes do *Brasil: Outros 500* foram "humilhados pela Polícia Militar, a serviço do governo federal".

"Essa missa poderia acontecer em qualquer outro local, menos aqui, onde a tropa de choque da PM bateu em tantas pessoas, disse o missionário. Segundo ele, o presidente do Cimi, dom Franco Masserdotti, enviará carta aos bispos participantes da 28ª Assembléia Geral da CNBB, pedindo para que a missa, que marcaria os 500 anos da chegada da Igreja ao Brasil, seja cancelada ou realizada em outro local. Se o pedido não for atendido, os missionários pedem para que, no decorrer da celebração ou ao longo da reunião da CNBB, prevista para o mesmo local, os religiosos se pronunciem sobre a repressão promovida pela PM contra a marcha do *Brasil: Outros 500*.

Injustificável - "Por uma questão de consciência, o presidente do Cimi não vai e nós também não iremos a essa celebração", disse Saulo Feitosa. Du-



Ao lado da senadora Marina Silva, Feitosa disse que não ir à missa "é um ato de consciência"

rante a manifestação, dom Franco Masserdotti e 30 missionários do Cimi foram detidos por mais de três horas pela polícia, na pista entre Coroa Vermelha e Porto Seguro. "A violência que presenciemos e que também sofremos não pode permanecer impune", afirmou. Segundo o missionário, não houve nenhum motivo que justificasse o grau de violência empregado pela polícia para reprimir a manifestação.

"Quando eu vi os caciques e os guerreiros, até então tão orgulhosos, voltando de cabeça baixa, eu tive vontade de chorar", acrescentou a senadora Marina Silva (PT-AC), que também estava na comissão de frente da caminhada. Impressionada com a violência da PM, a senadora voltou para o quarto do ho-

tel onde estava hospedada e escreveu um poema de desabafo. A missa está prevista para ser celebrada amanhã, em Coroa Vermelha local em que, no dia 26 de abril de 1500, foi promovido o primeiro ritual eucarístico da Igreja no Brasil.

Menosprezo - Saulo Feitosa rebateu ainda as declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a suposta manipulação dos índios durante a Conferência dos Povos e Organizações Indígenas. Durante a conferência, os índios rejeitaram o convite para se reunir com Fernando Henrique. "Dizer que o Cimi jogou os índios contra o governo é menosprezar a capacidade dos índios de se organizar e manifestar desejos próprios", disse. O Cimi decidiu também denunciar

o governo federal à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Para Feitosa não há dúvida que a PM agiu contra os índios por ordem governo.

Os missionários ingressarão esta semana na Justiça com uma representação contra o coronel Wellington Muller, que comandou a repressão à marcha de índios, negros, estudantes e sindicalistas do *Brasil: Outros 500*. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o coronel chamou para si a responsabilidade da ação. "Agimos conforme o manual", disse. Muller, que responsável pela segurança da visita do papa João Paulo II à Bahia há dez anos, sustenta também que não houve nada demais na ação da polícia. "Não houve mortos ou feridos graves", minimizou.